

# MARISTA conectado

Editorial

## Encontro Regional de Formandos: uma experiência de fé, fraternidade e esperança



Participantes do Encontro em frente à Basílica do Senhor Bom Jesus em Congonhas (MG)



Entre os dias 13 e 17 de agosto, o Recanto Marista, em Ribeirão das Neves (MG), tornou-se comunidade comum para jovens formandos maristas vindos de toda a RAS. Mais que o primeiro encontro de formandos da Região, a experiência se transformou em espaço privilegiado de espiritualidade, memória e fraternidade, no qual cada gesto, cada partilha e cada oração revelou a atualidade do carisma de São Marcelino Champagnat.

A programação trouxe momentos de oração, estudos, visitas a lugares históricos e experiências missionárias. No entanto, o verdadeiro fio condutor esteve na convivência: reunir formandos de distintas culturas e etapas formativas para se reconhecerem parte de uma mesma família global.

“O encontro foi um reflexo do próprio coração de Champagnat: simples, fraterno e profundamente voltado para a missão”, recorda o juniorista João Leonardo.

### Uma presença viva de Champagnat

A presença dos provinciais e, de modo especial, do superior-geral do Instituto, Ir. Ernesto Sánchez, conferiu ao encontro um caráter ainda mais simbólico. Suas falas, marcadas por esperança e compromisso, soaram como um sopro de vida para os jovens em formação, lembrando-lhes que a vocação marista é “lar para todos e rio de vida”.

Reunir, assim, formandos e formadores em torno da mesa da fraternidade tornou-se sinal concreto de que o Instituto é, antes de tudo, uma família unida pela mesma missão: tornar Jesus Cristo conhecido e amado.



### Raízes que sustentam o futuro

As visitas a Congonhas e Ouro Preto evocaram as memórias dos primeiros Irmãos que chegaram ao Brasil em 1897. Ali, entre igrejas, cantos e silêncio, os formandos puderam rezar diante da história e, ao mesmo tempo, deixar-se inspirar pelo ardor missionário que atravessou séculos. Foi como se, em cada pedra e cada canto entoadado, ressoasse a certeza de que a semente lançada por Champagnat continua a germinar.

### Espiritualidade e missão que animam

A vivência espiritual marcou cada dia do encontro, seja na caminhada à Gruta da Boa Mãe, na missão na Capela São Marcelino ou nos momentos de oração preparados por diferentes etapas formativas. Havia, em cada gesto, uma alegria simples: a de jovens que descobrem que a vocação floresce quando é compartilhada.

A celebração eucarística de encerramento, presidida pelo Pe. Denis Revi, padre marista, coroou essa experiência, fazendo com que os participantes renovassem os seus chamados a viver a fé, a fraternidade e a missão com esperança.

Ao final do Encontro, todos regressaram às suas comunidades, mas carregando na memória e no coração algo que vai além da lembrança de dias vividos juntos: a convicção de que o carisma de Champagnat permanece vivo e continua a inspirar novas gerações a seguir Jesus ao estilo de Maria, com paixão, simplicidade e esperança.



Missão na Comunidade São Marcelino Champagnat - Ribeirão das Neves (MG)



## Semana Vocacional Marista 2025: um caminho de esperança vivido nos regionais



A Semana Vocacional Marista 2025, celebrada em todo o Brasil Marista, trouxe como tema "Vocação Marista: Caminho de Esperança". Mais do que uma programação, o período foi um convite a refletir sobre o chamado de Deus e o compromisso de cada um em fazer da vida um dom a serviço dos outros.

As escolas maristas acolheram com entusiasmo a proposta e se movimentaram com palestras, dinâmicas, encontros reflexivos, celebrações e momentos de convivência fraterna. Mas, acima de tudo, a Semana Vocacional revelou a força do trabalho dos Irmãos assessores vocacionais e dos agentes vocacionais, que, em seus regionais, testemunharam a alegria de animar e semear esperanças.

O Ir. Fabrício Barbosa esteve em Recife, no Colégio São Luís, dialogando com as turmas do 8º ano sobre a temática da Semana. Em Aracati, conduziu o Mariama Vocacional com professores e colaboradores, participou do encontro do Núcleo de Animação Vocacional (NAV) e interagiu com os jovens nos recreios da "quinta cultural". Sua presença também se fez notar no Festival Vocacional Jovem, promovido pelos Eudistas em Salvador.



O Ir. Danilo Ferreira participou do Fórum Vocacional da Diocese de Guaxupé, esteve na abertura da Semana no Colégio Marista Alfenas e marcou presença em ações vocacionais em Varginha, fortalecendo a caminhada da juventude local.

O Ir. Luiz Carlos levou a proposta vocacional a diferentes frentes: concedeu entrevista na rádio de Olinda, realizou formação para a equipe técnica do Colégio Nazaré, em Belém (PA), dialogou com os catequizandos da Crisma, conduziu momentos com colaboradores no Mariama, além de visitar o Projeto Arca da Aliança e o Futebol do Coração, em Ananindeua (PA).

No Regional Norte, o agente vocacional Heider Costa coordenou o Mariama no Colégio Marista Nazaré, esteve também no Projeto Arca da Aliança e no Futebol do Coração, em parceria com o Movimento Champagnat, e trabalhou o tema do Projeto de Vida com jovens do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA Pleno de Carutapera (MA).

Já a agente vocacional Thaisa Ferreira, no Regional Sudeste e Centro-Oeste, participou das atividades da Semana Vocacional no Colégio Marista São José, em Montes Claros (MG), levando aos educadores e estudantes o convite a olhar para a vida como caminho de vocação.

A Semana Vocacional Marista 2025 foi, assim, uma experiência plural e profundamente encarnada nos regionais, em que cada gesto, encontro e celebração revelou que a vocação é, de fato, um caminho de esperança.

Que a inspiração desses dias nos motive a continuar o trabalho da Animação Vocacional ao longo de todo o ano, com criatividade e ardor missionário, e que, sob a intercessão de Maria, nossa Boa Mãe, possamos seguir fazendo ecoar o chamado de Deus em nossos ambientes educativos, pastorais e comunitários.

## Horizonte Marista fortalece formação continuada de Irmãos e colaboradores



A Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN) deu início ao Horizonte Marista, programa inédito que amplia as iniciativas de formação destinadas a Irmãos, leigas e leigos maristas. A proposta, atualmente em fase de consolidação, contempla duas trilhas formativas

já em andamento: a executiva, realizada em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), e a acadêmica, em conjunto com a Universidade Católica de Brasília (UCB). O objetivo é integrar excelência acadêmica, aprofundamento vocacional e qualificação técnica, em fidelidade ao carisma de São Marcelino Champagnat.

“As pessoas são o maior ativo da nossa missão. É com e por elas — Irmãos, leigas e leigos — que tudo acontece. Por isso, dando continuidade a uma prática que está na origem do Instituto e respondendo aos Apelos do Capítulo e ao Plano Estratégico, o Conselho Provincial e a Diretoria da PMBCN lançam o programa Horizonte Marista. É o nosso compromisso de cuidar de quem cuida da missão, preparando-nos para servir com excelência e fidelidade ao carisma de Champagnat”, afirma Sérgio Márcio Almeida Gomes de Oliveira, diretor executivo da PMBCN.

O programa foi estruturado a partir das diretrizes do Planejamento Estratégico 2023–2027 e dos Apelos do 8º Capítulo Provincial, de modo a reforçar a formação como gesto estratégico e profético. A Trilha Executiva contempla Irmãos, leigas e leigos que exercem ou exercerão funções de liderança e gestão, e promove competências em governança, estratégia e finanças, em coerência com a missão institucional. Já a Trilha Acadêmica oferece a 15 Irmãos o mestrado em Educação, o qual qualifica a atuação em docência, pesquisa e assessoria, com ênfase em justiça, inclusão e transformação social.

Outras frentes formativas estão previstas: a Trilha de Idiomas, que incentiva o aprendizado de idiomas, como o espanhol, tendo em vista a reconfiguração da Região América Sul (RAS); e a Trilha de Impacto Social, cujo foco é formar agentes de transformação social para contribuírem com a atuação solidária da Província.



## Dia do Marista – “Como ser esperança no mundo atual?”

O Dia do Marista, celebrado em 15 de agosto, recorda a solenidade da Assunção de Maria, padroeira do Instituto, e inspira a renovação do compromisso de viver sob o olhar da Boa Mãe. Para marcar a data, representantes de diferentes frentes da PMBCN responderam a pergunta: “como ser esperança no mundo atual?”. A seguir, separamos trechos dos depoimentos.

Para Lúcia Alves Souza, leiga e analista de Espiritualidade da PMBCN, ser esperança é um exercício de resistência diante dos desafios da vida cotidiana: “Não se trata de um olhar romântico, mas de acreditar que podemos encontrar caminhos com coragem e paciência. A esperança se renova quando vejo pessoas que sonham e se mobilizam pelo bem coletivo. Há gente boa fazendo muito com pouco, sem pedir nada em troca, e isso me dá forças para continuar apaixonada diante da vida”.

O agente vocacional da regional Norte, Heider dos Santos Lopes Costa, ressaltou que a esperança deve ser assumida como compromisso ético: “Em tempos de crises humanitárias e desigualdades, ser esperança é levantar a voz contra a indiferença e oferecer gestos concretos de justiça e misericórdia. Inspirados por Champagnat, aprendemos que não se pode ver uma criança sem desejar que ela conheça o amor de Jesus. A esperança é força, não ilusão; é compromisso que se revela em pequenas fidelidades, em escolhas pelas periferias, em gestos que tornam visível a ternura de Deus”.

Rafiza Camargo da Silva, assistente pedagógica do Aprova Marista Solidário de Vila Velha (ES), destacou que a educação é caminho privilegiado da esperança: “Champagnat dizia que, para educar, é preciso amar, e é nesse amor concreto que a esperança floresce. Cada incentivo dado aos alunos é um ato de fé em um futuro mais justo. Quando caminhamos lado a lado com jovens da periferia e mostramos que sua trajetória pode ir além das limitações, a esperança se concretiza. Acredito que todo jovem pode ser protagonista de um futuro transformador”.

Na visão do Ir. Vitor Pravato, superior e ecônomo da Comunidade Marista de Aparecida de Goiânia, a esperança está ligada à vida comunitária e ao sentido vocacional: “Nossa caminhada como povo de Deus só se realiza juntos. A cada criança e jovem que encontra oportunidades de crescer, a esperança se renova. A vida comunitária nos ensina que é na presença de Deus e na fidelidade ao carisma que encontramos luzes para prosseguir. Ser Irmão marista é também um caminho de esperança, sustentado pela ação do Espírito”.



Já para Marly Barbosa Fonseca, leiga marista da Comunidade de Campina Grande (PB), a esperança é fruto da experiência de vida e missão: “Desde a juventude, fui atraída pelo carisma marista e encontrei nele meu ideal de vida. Ser leiga marista é caminhar com comprometimento e entusiasmo, colaborando na catequese, no serviço de Animação Vocacional e na comunidade eclesial. Isso me faz mais humana e fortalece meu desejo de ser Igreja em saída. A esperança se concretiza quando penso em um futuro melhor para as crianças e os jovens que Deus coloca em meu caminho. Segundo Champagnat, ‘é fazendo os outros felizes que encontramos a nossa felicidade”.

## Encontro de Formação reúne nucleadores vocacionais do Sudeste e do Centro-Oeste



Entre os dias 25 e 28 de agosto, cerca de 20 nucleadores vocacionais das unidades maristas do Sudeste e do Centro-Oeste participam de encontro formativo promovido pela Animação Vocacional da PMBCN, na Vila Champagnat, em Brazlândia (DF). A programação ocorre em clima de integração, oração e estudo, com o propósito de qualificar o acompanhamento de vocações laicais, religiosas e presbiterais a serviço da missão da Igreja.

O evento é conduzido pelo Ir. Danilo Ferreira Silva, responsável pela Animação Vocacional na regional, e conta com a colaboração de Irmãos, leigas e leigos que conduzem momentos de reflexão e oficinas. No dia 26, a abertura oficial abordou "A mística do cuidado: a espiritualidade do animador vocacional", tendo sido conduzida pelo Ir. Danilo, seguida da reflexão "Quem é o/a animador/a vocacional que a missão marista precisa?", com o Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa, vice-provincial. A tarde trouxe a contribuição do Ir. José de Assis Elias de Brito, superior provincial, sobre o acompanhamento vocacional, encerrando-se com a Vigília Vocacional conduzida pelo Ir. Hiury Hafid Brito e Silva.

"A Animação Vocacional é um chamado importante para a vivência do carisma marista, e o cuidado vocacional pauta as atividades dessa formação, que trabalha espiritualidade, acompanhamento vocacional, planejamento e linguagens nas experiências de grupo, perspectivas e compromissos. A formação é um passo para abrir janelas, vislumbrar horizontes e cuidar das vocações!", afirmou Ir. Danilo.

Na quarta-feira, 27, os participantes aprofundaram os "desafios e alegrias da missão vocacional" em painel com representantes de diferentes espaços de missão: Thaisa Gomes Ferreira (Conexão Marista), João Marcos da Costa (Colégio), Adinailton Rodrigues (Escola) e Ir. José Valter Pereira (Comunidade). Durante a tarde, o Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz, ecônomo provincial, conduziu reflexão sobre criatividade em grupos vocacionais e, em seguida, três oficinas ofereceram experiências práticas: Ir. João Leonardo Oliveira Cardozo tratou das linguagens simbólicas e afetivas na missão, Ir. Wagner abordou roteiros de encontros e Ir. Cassiano Lima Monteiro conduziu atividades sobre corpo, voz e expressão.

Nesta quinta-feira, 28, o encontro foi concluído com partilhas sobre as perspectivas da Animação Vocacional da Regional Sudeste/Centro-Oeste para 2026, conduzidas pelo Ir. Danilo.

## Terço em Família Marista reúne expressões laicais em oração no Dia do Marista



No dia 15 de agosto, em celebração ao Dia do Marista, cerca de 70 pessoas, entre leigas, leigos, colaboradores e Irmãos, participaram do Terço em Família Marista, realizado por videoconferência. A iniciativa teve como público-alvo as diferentes expressões laicais da PMBCN, que conduziram a oração de forma colaborativa. Durante uma hora de encontro, o grupo rezou em sintonia, refletindo sobre os mistérios, com intenções pelas vocações, pela missão marista e pelas famílias.

Para Joelma Alexandre de Souza, do Grupo Laical Marista de Natal, a experiência destacou a força da espiritualidade partilhada: "Interessante como estar em família fortalece nossa oração. Visualizar, por meio da tela, quantas pessoas em locais e funções diferentes na Instituição estão conectadas e são capazes de parar e rezar umas pelas outras e pelas semelhantes e diversas realidades que somos chamados a vivenciar. A oração do terço nos levou a unir nossas vozes em pedidos e agradecimentos que fazem parte do nosso dia a dia".

O terço foi organizado pela Comissão do Laicato, que convidou representantes de diferentes grupos laicais para conduzirem cada mistério. A dinâmica seguiu a tradição católica: anúncio do mistério, breve reflexão, leitura da intenção, oração do Pai-Nosso e dez Ave-Marias. A oração foi concluída com o cântico da Salve Rainha e um momento de agradecimento.

Além da oração, o evento também apresentou o projeto de apadrinhamento de oração pelos vocacionados, que incentiva leigos a intercederem pelas novas gerações que caminham rumo à vida consagrada marista.

## Primeiro Encontro do Laicato Jovem é realizado em Palmas



O Colégio Marista Palmas sediou, em 9 de agosto, o primeiro Encontro do Laicato Jovem na cidade — projeto já em curso, dedicado à formação de grupos de jovens engajados em iniciativas pastorais. A proposta tem como público estudantes do 3º ano do ensino médio e ex-alunos, reunindo-os em espaços de partilha e espiritualidade para incentivar a vivência autônoma na missão marista. A programação contou com momentos de integração, espiritualidade e apresentação da proposta de atuação. Participaram 42 ex-alunos, dos quais 23 manifestaram interesse em dar continuidade ao projeto.

"O encontro foi ótimo! Além de rever bons amigos, serviu para mostrar o quão importante é o Laicato para além da Pastoral Juvenil Marista. A exemplo disso, nesse encontro estavam presentes ex-alunos que se formaram antes mesmo de eu nascer e que ainda carregam o carisma marista em suas vidas", destacou Rick Ribeiro, ex-aluno.

A atividade foi planejada em conjunto entre a equipe do Colégio Marista Palmas e Natália Ferreira Campos, analista de Laicato da PMBCN, que acompanha os projetos a distância e articula as ações junto às unidades. A organização teve a colaboração do ex-aluno e integrante do Laicato Jovem, Kauê Alves, responsável pela assessoria do grupo, e de Willians Borges Araújo, que conduziu dinâmicas de integração.

O cronograma incluiu café da manhã para acolhida, memória da caminhada pastoral no colégio e, por fim, a apresentação da proposta do Laicato Jovem. O encontro reforçou os pilares da vida partilhada, da espiritualidade e da missão, que são estruturantes do projeto na vivência juvenil.

A experiência abre perspectivas para a consolidação do Laicato Jovem, novo na Província, inspirado no carisma de São Marcelino Champagnat, cuja herança motiva leigos, leigas e jovens a seguirem o exemplo de Maria na evangelização e no serviço.



## Voluntários encerram atuação em Januária e iniciam missão em Malawi – África



Em 21 de agosto, o casal de leigos maristas Laura Patrícia De la Maza Borja e Márcio Sampaio de Paula deixou Januária (MG), depois de concluir a missão na Comunidade Marista Nossa Senhora de Guadalupe, e seguiu para Lilongwe, capital do Malawi, para integrar uma nova comunidade internacional. A partida decorre de nomeação do Conselho Geral do Instituto Marista, após experiência anterior no projeto Lavalla200 em Tabatinga (AM), e visa fortalecer a solidariedade e o voluntariado marista junto a populações em vulnerabilidade.

“Com muita alegria e satisfação, terminamos nosso tempo de missão na comunidade marista de Januária (MG). Uma experiência muito profunda de vida comunitária e de missão educacional e pastoral, que proporcionou aprendizado no âmbito humano, espiritual e intelectual”, afirmaram.

A despedida ocorreu na Escola Marista Guadalupe, durante a última atividade com educandos. “Foi emocionante e gratificante. Tivemos um teatro sobre a vocação de Jeremias, uma dança de balé e a mesma canção interpretada pelo coral de alunos. Dentro da apresentação, alguns estudantes prepararam homenagem”, relataram. Houve também um momento de despedida organizado pela comunidade: “Vamos sentir saudades dessa comunidade acolhedora e acolhedora, que guardaremos sempre”.

A vida comunitária mista em Januária deixou marcas. “Encontramos pessoas abertas e dispostas a caminhar conosco. O que mais nos marcou foi nos sentirmos parte da comunidade, e não visitas.”

O eixo da missão esteve no voluntariado marista. “Viver o voluntariado é muito importante; significa estar a serviço de outras pessoas. Vivê-lo a partir do carisma marista é servir do jeito de Maria, com disponibilidade e atenção aos mais necessitados.” No acompanhamento a crianças em vulnerabilidade, o casal destacou resultados concretos: “Conseguimos aproximá-las, trabalhar com elas, fazê-las se sentirem valorizadas e conscientes de que são capazes. A beleza está em fazer algo sem buscar recompensa ou reconhecimento, mas, sim, porque vimos necessidade de ajudar por meio de arte, teatro, dança e música”.

Sobre a nova etapa, os missionários explicaram o envio: “Nossa ida para o Malawi foi uma nomeação do Conselho Geral. Tendo terminado o contrato de três anos em Tabatinga, o Conselho nos propôs a ida à nova comunidade no Malawi. Sabemos que será desafio, mas contamos com a graça de Deus para continuarmos vivendo o carisma marista em meio aos povos africanos”.

Em Lilongwe, a comunidade será composta por dois Irmãos maristas de Ruanda e Chade, uma leiga malawita e o casal. “Atuaremos de forma mais direta em um campo de refugiados nos arredores da cidade. Há possibilidade de apoiar a pastoral de um colégio localizado no centro. Como comunidade nova, definiremos juntos o campo de ação missionária.”



Os desafios já estão mapeados. “Teremos desafios culturais, linguísticos, climáticos e relativos à vivência da espiritualidade. A princípio, falaremos inglês; a língua local é o chichewa. Se necessário, vamos aprendê-la.” O caráter inédito também motiva: “Como casal missionário, seremos os primeiros na região a viver com Irmãos. Como casal, seremos suporte um para o outro e para a comunidade”.

A mensagem final reforça o convite à cultura vocacional: “Vale a pena concretizar sonhos e chamados. Apesar de dúvidas e hesitações, a gratidão é a recompensa. Não tenham medo de arriscar para tornar realidade seus sonhos”.



## Assunção de Maria e a relação com a espiritualidade marista



No dia 15 de agosto, a Igreja celebrou a Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, proclamada em 1950 como dogma pelo papa Pio XII e vivida desde os primeiros séculos como sinal de esperança e consolação para o povo cristão. A data recorda a elevação de Maria em corpo e alma à glória celeste, privilégio ligado à condição de Mãe de Jesus, que confirma a promessa da ressurreição e da vida eterna. No mesmo dia, o Instituto Marista comemora a festa patronal, de modo a reafirmar a identidade mariana que acompanha a congregação desde a sua fundação.

O vínculo com Maria faz parte da vida marista desde a devoção de São Marcelino Champagnat, que confiou à Boa Mãe a proteção da obra nascente. Ao instituir os Pequenos Irmãos de Maria e ao colocar sob o amparo da Virgem o desenvolvimento da missão, Marcelino consolidou um traço característico do Instituto. A confiança na Providência Divina e a devoção filial à Mãe de Jesus marcaram a espiritualidade marista e permanecem como sinal identitário para Irmãos, leigas e leigos maristas em todo o mundo.

A espiritualidade marista tem origem na consagração realizada em Lyon, em 1816, quando Marcelino Champagnat e outros jovens sacerdotes colocaram sob a proteção de Maria o projeto da Sociedade de Maria. Naquele ato, Maria foi reconhecida como presença inspiradora e guia de uma missão que nasceria marcada pelo zelo apostólico e pelo cuidado com a educação evangelizadora.

Ao longo da vida, Marcelino cultivou a devoção à Virgem, invocando-a como Boa Mãe. A imagem de Maria com o Menino nos braços, símbolo de ternura e confiança, tornou-se para o fundador e seus primeiros Irmãos sinal de proteção e inspiração. A devoção não era apenas afetiva, mas sustentava decisões concretas: Champagnat afirmava que Maria resolvera a primeira crise vocacional do Instituto, trazendo-lhe novos postulantes, e atribuía a Ela a conclusão segura da construção de l'Hermitage. Mesmo diante de ameaças de supressão do Instituto, encorajava os Irmãos a confiar na intercessão da Boa Mãe, considerada o “Recurso Habitual” da obra.

A devoção mariana, que sustentou Champagnat nos primeiros passos da obra, permanece como herança espiritual. Ao longo de mais de 200 anos, gerações de maristas reconheceram Maria não somente como padroeira, mas como presença constante de ternura, proteção e inspiração para a missão. Celebrar a Assunção é, portanto, reafirmar a confiança no futuro, sustentada pela fé de que, unidos a Cristo, partilharemos da mesma glória já vivida pela Mãe de Deus.



## Encontro de Formação de Animadores do Projeto Veredas Maristas reúne participantes no Remar



De 25 a 28 de agosto, o Recanto Marista (Remar), em Ribeirão das Neves (MG), acolhe o Encontro de Formação de Animadores/as do Projeto Veredas Maristas. A iniciativa integra colaboradores das unidades de Colatina, Nossa Senhora da Penha, Terra Vermelha, Águas Claras, CEMADIPE e Aprendizado Padre Lancísio, além de convidados das regionais Brasília e Belo Horizonte do Marista Brasil. O encontro busca favorecer a vivência do carisma marista e fortalecer a formação espiritual, fraterna e missionária de animadores, em sintonia com as diretrizes do Projeto Veredas.

A programação teve início no dia 25, com acolhida e integração conduzidas por Lúcia e Alves Souza, analista de Espiritualidade, e Walberon Rodrigues Martins, vice-

diretor educacional do Colégio Marista Pio XII. No dia 26, os participantes refletiram sobre a espiritualidade do seguimento de Jesus, em sua dimensão antropológica, com o Ir. Natalino Guilherme de Souza, e bíblica, com Éder D'Artagnan Ferreira Guimarães, especialista em Espiritualidade e Patrimônio Marista. À noite, a oração no estilo Taizé foi conduzida pelo Ir. Danilson Carlos Maia Silva. No dia 27, as atividades seguiram com momentos de oração; estudo sobre a experiência de Deus na vida de São Marcelino Champagnat, com Heloísa Afonso de Almeida; biodança, orientada pela professora Claudete Sant'Anna; e oficina sobre Maria, discípula missionária, ministrada pelo Ir. Julianderson André Ramos da Silva.

A última etapa do encontro, no dia 28, foi dedicada ao retiro pessoal e encaminhamentos práticos para a operacionalização do Projeto nas unidades. Lúcia e Ir. Natalino conduziu a experiência de deserto e partilha, seguida por oficinas metodológicas orientadas por Éder e Lúcia. O encerramento contou, também, com avaliação coletiva e envio missionário.

O Veredas Maristas é o projeto direcionado aos colaboradores da instituição que favorece o conhecimento, a vivência e o cultivo do carisma marista, por meio de caminhos formativos que alimentem a espiritualidade, a fraternidade e a missão institucional. Tem início com um encontro formativo presencial — como este — com colaboradores que, após um itinerário formativo, irão compor grupos de vida marista nas unidades socioeducacionais.

## Programa de Integridade da PMBCN é implementado

A área de Governança, Riscos e Compliance (GRC) da PMBCN lidera a implantação do Programa de Integridade na instituição. O Programa é composto por uma série de ações e documentos que asseguram a ética, a integridade e a responsabilidade nos ambientes de atuação da Província. Houve uma série de treinamentos ministrados no mês de agosto para todos os colaboradores do Escritório Provincial, além da divulgação do novo *Código de Conduta* e do lançamento do Canal de Ética. O processo de gestão de riscos também está sendo estruturado.

No dia 14 de agosto, foram enviados a todos os colaboradores da Província quatro documentos: o infográfico dos *Pilares e Princípios do Programa de Integridade*, que destaca os pontos prioritários da ação; o *Manual de Gestão do Canal de Ética*, que explica os procedimentos decorrentes de denúncias; a *Política de*



*Medida Disciplinar*, que explicita as sanções conforme as infrações; e o *Código de Conduta*, que expressa os princípios éticos, as atitudes esperadas e as orientações de convivência que devem guiar todos os colaboradores da PMBCN. Ainda, foi divulgado o Canal de Ética: **clique aqui para acessar!** Caso prefira, é possível ligar para 0800 377 8018 (atendimento 24h, 7 dias por semana).

A partir de setembro, será iniciada a capacitação dos Irmãos, leigas e leigos das comunidades e dos colaboradores que atuam nos demais espaços da Província.

## PMBCN sedia VII Encontro da Rede de Centros de Memória



O VII Encontro da Rede de Centros de Memória da Região América Sul ocorreu de 18 a 22 de agosto, no Centro de Estudos Maristas (CEM), em Belo Horizonte (MG). A iniciativa reuniu 18 representantes das cinco províncias da Região — Brasil Centro-Norte (PMBCN), Brasil Centro-Sul (PMBCS), Brasil Sul-Amazônia (PMBSA), Cruz del Sur (PMCS) e Santa María de los Andes (PMSMA) —, além de integrantes da Equipe Regional de Espiritualidade, para aprofundar reflexões sobre preservação da memória, da espiritualidade e do patrimônio marista.

No primeiro dia, a assessora de projetos María Cecilia Crévola apresentou análise sobre o processo de reconfiguração regional e seus impactos nos Centros de Memória. A programação seguiu os eixos de ação da Rede, iniciando-se com a gestão de acervos. Os participantes compartilharam experiências relacionadas à preservação de registros bibliográficos, documentais e tridimensionais que retratam a trajetória do Instituto e das províncias, mantendo viva a história de Irmãos, leigas, leigos e obras maristas.

O segundo dia concentrou-se no eixo pesquisa e publicações, ocasião em que foi lançado o projeto Cartografia da Presença Marista na Região América Sul. A produção coletiva resgata as origens das províncias da Região. O grupo também realizou visita ao Arquivo Público Municipal de Belo Horizonte, onde conheceu práticas de restauração e preservação documental, e ao Museu de Artes e Ofícios, cuja exposição permanente apresenta instrumentos de diversas profissões.

No terceiro dia, o tema “Formação em patrimônio espiritual marista” orientou debates sobre como os acervos podem contribuir para a formação de colaboradores, estudantes, educadores e comunidades. Nesse contexto, a Equipe Regional de Espiritualidade apresentou plano de ação com iniciativas integradas à Rede.

O encerramento contou com a participação virtual do Ir. José de Assis Elias de Brito, superior provincial da PMBCN e coordenador da RAS, que destacou a importância da integração: “Patrimônio e espiritualidade são áreas significativas para a vida e a missão maristas. São fonte de sentido e identidade, e cada Marista de Champagnat precisa saber o que o Instituto viveu para chegar até aqui, no processo de reconfiguração. Não se esqueçam da profecia e desafiem-nos, Irmãos, gestores, leigos e leigas, para nos mantermos fiéis à memória do fundador e à vitalidade da missão”.

A coordenação do encontro esteve sob responsabilidade do CEM. Compõem a equipe de coordenação da Rede de Centros de Memória: Adriano Cecatto (PMBCS), Maria Belén Pissarello (PMCS), Éder D’Artagnan Ferreira Guimarães (PMBCN), Francisco Flores Sánchez (PMSMA) e Gabriela Ramos Figurelli do Carmo (PMBSA).

## Rede de Centros de Memória lança Cartografia da Presença Marista na América Sul



No VII Encontro da Rede de Centros de Memória, foi lançada a Cartografia da Presença Marista na Região América Sul. Fruto do trabalho dos Centros de Memória das províncias Brasil Centro-Norte (PMBCN), Brasil Centro-Sul (PMBCS), Brasil Sul-Amazônia (PMBSA), Cruz del Sur (PMCS) e Santa María de los Andes (PMSMA), a iniciativa está publicada em um site no qual é possível encontrar linhas do tempo, o país de origem dos Irmãos que desembarcaram na Região, a história de cada uma das cinco províncias, além de registros históricos. **Clique aqui para acessar!**



## Videoconferência reflete ecos do 8º Encontro Nacional do Laicato



Foi transmitida, no dia 21 de agosto, a videoconferência formativa sobre os ecos do 8º Encontro Nacional do Laicato, realizado de 19 a 22 de junho, em Aparecida (SP). Maria Goretti das Neves Vieira Machado, vice-diretora educacional da Escola Marista Guadalupe, e Natália Ferreira Campos, analista do Laicato, mediaram o encontro. Por sua vez, Sonia Gomes de Oliveira, ex-presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), foi a assessora. Cerca de 60 Irmãos, leigas e leigos maristas participaram.

O momento contou com uma mensagem inicial do Ir. José de Assis Elias de Brito, superior provincial, seguida da fala de Sônia, que refletiu sobre a presença do leigo na Igreja e na sociedade a partir das vivências e provocações do Sínodo da Sinodalidade e do Encontro em Aparecida. Posteriormente, Éder D'Artagnan Ferreira Guimarães, especialista em Espiritualidade e Patrimônio Marista e segundo secretário da Presidência 2025–2029 do CNLB, falou sobre a participação ativa do leigo marista.



São José das Paineiras por volta da década de 1940

## 120 anos da primeira tomada de hábito em Mendes

Neste mês de agosto, celebramos os 120 anos de um marco na história marista no Brasil: a primeira tomada de hábito em solo brasileiro, realizada no Noviciado de Mendes (RJ), em 15 de agosto de 1905, festa da Assunção de Maria.

A capela de Mendes foi testemunha de um acontecimento que emocionou toda a comunidade: três jovens postulantes, conhecidos e conviventes do dia a dia dos alunos, vestiram pela primeira vez o hábito marista. O clima era de novidade e esperança. Os estudantes, tomados pela curiosidade, acompanharam atentos cada gesto, cada palavra. Alguns não contiveram as lágrimas ao verem seus colegas transformados em Irmãos maristas.

O rito, simbólico e litúrgico, foi marcado pelo canto do *In exitu Israel*, que ressoava como um hino de travessia. Aqueles jovens, renunciando ao brilho efêmero do mundo, passavam do “deserto” para a “Terra Prometida” de uma vida entregue a Deus e consagrada a Maria.

Ao receberem o hábito religioso e um novo nome, sinal de que o mundo antigo ficava para trás, os noviços eram consagrados à Santíssima Virgem. O celebrante invocou sobre eles o orvalho fecundo das bênçãos de Deus, concluindo a cerimônia com o canto do *Sub tuum praesidium*, súplica confiada à Mãe de Jesus.

No fim, a alegria contagiava toda a comunidade: abraços, lágrimas, cânticos e a certeza de que algo grandioso havia nascido ali. Naquele 15 de agosto, nascia oficialmente o Noviciado de Mendes, casa de formação que seria berço de muitas vocações e pilar para o futuro da Província Marista do Brasil Central.

Não foi um caminho fácil. Como recordam os anais, os primeiros anos exigiram paciência e dedicação dos Irmãos formadores, sobretudo diante dos desafios de iniciar um juvenato ainda incipiente. Mas a coragem daqueles três primeiros Irmãos, revestidos do hábito religioso, permanece como sinal de fé, entrega e esperança.

Hoje, ao celebrarmos os 120 anos dessa primeira tomada de hábito, recordamos a semente de uma história vocacional que floresceu, dando frutos em escolas, obras sociais e comunidades espalhadas por todo o Brasil. Mendes se tornou, assim, um marco e um símbolo: lugar onde o carisma de Champagnat se enraizou em nossa terra.



## Há 103 anos partia Dom Silvério Gomes Pimenta, o arcebispo que abriu caminhos para os Maristas no Brasil

O silêncio das ladeiras de Mariana guardava, há 103 anos, uma despedida que atravessaria gerações. Em 30 de agosto de 1922, morria Dom Silvério Gomes Pimenta, primeiro arcebispo da cidade, figura de erudição e fé, professor de gerações de sacerdotes e pastor que marcou de forma singular a história da Igreja no Brasil.

Nascido em Congonhas do Campo em 1840, Silvério conheceu cedo a dureza da vida. Órfão de pai aos quatro anos, sustentou a mãe e os irmãos até ingressar no Seminário de Mariana. Ali brilhou como aluno e, pouco depois, como professor de latim, filosofia e história. Em 1862, foi ordenado sacerdote por Dom Viçoso, bispo a quem dedicaria sua célebre biografia: *Vida de Dom Viçoso*.

Sua inteligência e capacidade pastoral logo o destacaram: tornou-se bispo auxiliar em 1890—o primeiro sagrado após a proclamação da República— e, em 1897, assumiu como bispo de Mariana. Anos depois, em 1906, seria elevado a arcebispo, quando a diocese passou a arquidiocese. Literato refinado, dominava o latim, o grego, o hebraico e várias línguas modernas. Suas cartas pastorais, poesias e artigos de imprensa o conduziram à Academia Brasileira de Letras, em 1919, tornando-se o primeiro prelado brasileiro a ocupar uma cadeira naquela casa.

### O encontro com os Maristas

Seria durante uma viagem a Roma, em 1896, que Dom Silvério daria um passo decisivo para a história da educação católica no Brasil. Naquela ocasião, passou pela Casa Geral dos Irmãos Maristas e, com insistência, pediu religiosos para sua diocese. Não apenas pediu, mas obteve o apoio do cardeal Rampolla, secretário de Estado do papa Leão XIII, o que garantiu a acolhida do projeto.

O resultado veio logo. Em setembro de 1897, seis Irmãos maristas embarcaram rumo ao Brasil. O destino escolhido para o início da missão foi simbólico: Congonhas do Campo, terra natal de Dom Silvério. Ali, entre a devoção ao Bom Jesus e a memória da infância do bispo, nascia a obra marista no país.

Os cronistas da época registraram a emoção da população: “Os habitantes estavam radiantes, vendo seus filhos educados sob os olhos do insigne Dom Silvério, que os visitava frequentemente, interrogava-os e felicitava-os pelo trabalho” (*Vinte Anos de Brasil*).

Não era apenas a autoridade do bispo que se impunha, mas sua proximidade. Os Irmãos conservaram lembranças de episódios singulares, como as visitas-surpresa que Dom Silvério lhes fazia, chegando de forma inesperada à comunidade, partilhando momentos simples e deixando entrever um coração paternal. Para eles, Dom Silvério era mais que pastor: “um verdadeiro pai espiritual e guardião da missão”.



Retrato de Dom Silvério Gomes Pimenta (c. 1900)

### Um pastor que uniu fé e cultura

Ao mesmo tempo em que se fazia próximo dos Irmãos e do povo, Dom Silvério se projetava como intelectual e líder eclesial. Foi jornalista, fundando periódicos em Mariana, orador sacro de fama nacional e, sobretudo, pastor zeloso, escrevendo cartas pastorais que se estendem de 1890 até pouco antes de sua morte.

Sua atuação revela a força de uma geração de bispos que buscava conciliar tradição e modernidade, fé e cultura. Mariana, sob sua liderança, tornou-se não apenas centro eclesial, mas também foco de vida cultural e educacional.

### Legado

Lembrar os 103 anos de sua morte é mais que rememorar datas, é redescobrir um homem que foi educador, amigo dos maristas, pastor da Igreja e presença viva na cultura nacional. Seu gesto de abrir as portas da diocese aos Irmãos de Maria gerou frutos incontáveis: escolas, obras sociais e comunidades que até hoje mantêm viva a chama de Champagnat em solo brasileiro.

A memória de Dom Silvério não se resume às pedras frias dos arquivos ou à solenidade dos títulos que recebeu. Ela se encontra no carinho dos Irmãos que o viram como pai, na gratidão dos fiéis que se sentiram amparados por ele e na herança de uma Igreja que, graças à sua visão, soube unir evangelização, educação e cultura.



## Comunidade Marista do Rio de Janeiro: presença educativa e fraterna na capital fluminense



Da esquerda para direita: Ir. Natalino Guilherme, Ir. Afonso Murad e Ir. Jair Emerson

No coração da Tijuca, bairro tradicional do Rio de Janeiro, encontra-se a Comunidade Marista, instalada no Colégio Marista São José. A casa, de arquitetura funcional e discreta, ergue-se ao lado da mata atlântica que margeia a Comunidade da Formiga. Atualmente, três Irmãos compõem a comunidade, cuja missão vincula-se diretamente às duas unidades educacionais maristas da cidade — uma na própria Tijuca e outra na Barra da Tijuca.

Segundo o Ir. Natalino Guilherme de Souza, superior da comunidade, a atuação do grupo ultrapassa os muros dos colégios. Envolve também serviços em diferentes frentes provinciais e eclesiais, como assessorias à Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), participação em comissões, projetos de formação docente e iniciativas ligadas à ecologia integral e espiritualidade mariana.

A missão se traduz no trabalho cotidiano de cada Irmão. O Ir. Afonso Tadeu Murad dedica-se à docência em Teologia e pesquisa em Ecoteologia, além de colaborações em meios de comunicação como a Rádio Aparecida e a TV Aparecida. O Ir. Jair Emerson da Silva exerce funções administrativas, com destaque para a assessoria ao Colégio Marista São José da Barra e o acompanhamento do Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM) do Rio de Janeiro. Já o Ir. Natalino, além de animar a comunidade, participa do Conselho de Administração da União Brasileira de Educação Católica (UBEC), é membro da Comissão Provincial de Patrimônio e Espiritualidade e presta apoio direto às equipes educativas da Tijuca. “Cada Irmão contribui com a missão a partir da sua vocação e dos espaços em que está inserido. O conjunto dessas presenças fortalece a identidade marista no Rio de Janeiro”, acrescenta o Ir. Natalino.

O cotidiano da comunidade segue uma rotina organizada e marcada pelo equilíbrio entre vida espiritual, missão educativa e momentos de convivência fraterna. O dia começa cedo, às 6h15, com a oração comunitária, seguida do café da manhã e da saída para as atividades escolares. O almoço é realizado, em geral, na própria casa, embora, em algumas ocasiões, os Irmãos participem das refeições nas escolas, conforme a agenda de eventos. O jantar ocorre às 19h e, após ele, há espaço para organização pessoal e partilha fraterna.

O edifício que acolhe a comunidade se distribui em três pavimentos e um amplo terraço. No térreo, funciona a Associação de Ex-Alunos do Colégio; no primeiro andar, encontram-se a capela, o refeitório, a sala de estar, a sala de reuniões e os quartos de hóspedes; o segundo andar concentra os quartos dos Irmãos residentes e espaços de acolhida; e o último nível abriga lavanderia, quarto de apoio e um terraço com vista para a mata. O contraste entre a construção simples e o prédio histórico do Colégio Marista São José — Tijuca evidencia a integração entre tradição e funcionalidade, enquanto a proximidade com a natureza reforça o ambiente de recolhimento.

Embora composta por apenas três religiosos, a comunidade articula-se de forma ativa com as duas unidades educacionais e com diferentes organismos. Entre deslocamentos, encontros e compromissos acadêmicos, a vida partilhada mantém viva a espiritualidade herdada de Marcelino Champagnat. No silêncio do espaço reservado da Tijuca, a Comunidade Marista do Rio de Janeiro reafirma, diariamente, a missão de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por meio da educação e do testemunho de fraternidade.



## Irmão Marie-Alypius (Irmão Alípio)

### Segundo Provincial da Província do Brasil Norte (1909–1919)

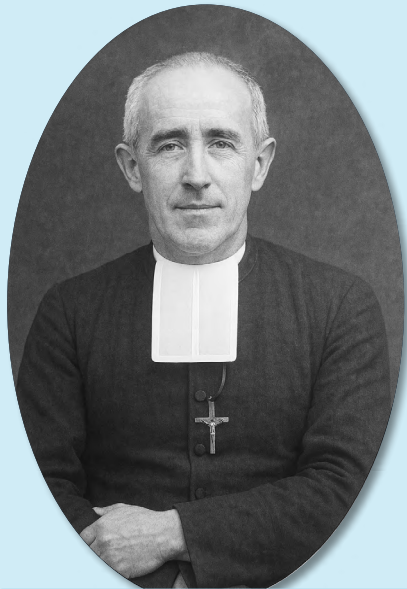


Imagem otimizada por Inteligência Artificial

A nomeação do Ir. Marie-Alypius (Henri Jérôme Jouave) como segundo provincial da Província do Brasil Norte ocorreu em 21 de novembro de 1909, após a eleição do Ir. Damien para assistente-geral. Até então diretor do Internato da Bahia, o novo provincial foi reconhecido pelos superiores como um religioso de sólidas virtudes, conhecedor da realidade brasileira e dotado de firmeza de caráter e zelo apostólico, qualidades que o tornavam digno sucessor do fundador da Província. Sua eleição foi recebida com entusiasmo pelos Irmãos, que viam nele um chefe prudente, próximo e confiante na Providência.

Durante o seu governo, o Ir. Alypius foi protagonista de um dos momentos mais decisivos para a consolidação da Província nascente: a criação de um Juvenato-Noviciado no Brasil. A iniciativa respondeu à grande necessidade de formação local de novos religiosos, suprimindo uma lacuna até então sentida com pesar. Para esse fim, adquiriu-se,

em 1910, a propriedade de Ponte d’Uchoa, em Recife, que passou a abrigar, simultaneamente, um colégio e o juvenato. A inauguração dessa obra contou com a chegada de jovens formandos vindos da Europa, bem como com a presença e o apoio de Dom Luís da Silva Brito, bispo de Olinda e Recife, que desde o início demonstrou benevolência e incentivo à missão marista.

O juvenato, transferido posteriormente para Apipucos, consolidou-se como centro de formação e berço das primeiras vocações brasileiras. Apesar das dificuldades iniciais, incluindo a morte precoce do juvenista Marcel Rieu e do Ir. Romualdus, primeiro diretor da casa, a obra resistiu graças ao espírito de fé e sacrifício que marcou aqueles anos. Para o Ir. Alypius, tais provações eram sinais da cruz que sempre acompanham as obras de Deus, fortalecendo ainda mais a vocação missionária dos Irmãos.

No plano pastoral e pedagógico, o governo do Ir. Alypius também se destacou pela realização dos primeiros Grandes Exercícios Espirituais de Santo Inácio para os Irmãos da Província, bem como pela fundação de novas comunidades e escolas, que respondiam às demandas da Igreja e da sociedade em um Brasil ainda carente de educadores cristãos. Sua habilidade em dialogar com os bispos e conquistar seu apoio garantiu o prestígio e a estabilidade das obras maristas em diferentes estados.

A década de sua liderança foi marcada, portanto, por um duplo movimento: de um lado, a expansão e consolidação da presença marista no Norte e Nordeste do Brasil; de outro, a organização e o fortalecimento interno da vida religiosa, assegurando à Província bases sólidas para o futuro. Ao término de seu governo, em 1919, o Ir. Marie-Alypius deixou um legado de fidelidade à Regra, zelo missionário e coragem diante dos desafios, preparando o terreno para o florescimento das vocações brasileiras e para a expansão da missão marista em terras de Santa Cruz.



#### Expediente

#### PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-NORTE

**Superior Provincial:** Ir. José de Assis Elias de Brito

**Vice-Provincial:** Ir. Márcio Henrique F. da Costa

**Diretor:** Ir. Lúcio Gomes Dantas

**Assessor Executivo:** Sérgio M. A. G. de Oliveira

**Coordenador de Comunicação:** Oniodi Gregolin

**Reportagem:** Guilherme Marques e Cristovão Güingo

**Diagramação:** Mirelle Santos

Publicação Interna da PMBCN

**Edição 21** — 29/8/2025

